

Jornal do

SINTUFES

sintufes.org.br [f /Sintufes](https://www.facebook.com/Sintufes) [@sintufes](https://www.instagram.com/sintufes)

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

Muito obrigado!



O Jornal do Sintufes agradece e homenageia as guerreiras e os guerreiros da Saúde no enfrentamento da covid-19, em especial a quem atua na área da Enfermagem

Págs. **4 e 5**

#LutaContraCovid19

Sintufes em defesa da categoria

Assessoria Jurídica do sindicato atua forte contra a retirada de direitos das/os trabalhadoras/es ao longo da pandemia

Pág. **03**

#Aposentadas_os

Por conta da covid, encontros são suspensos

Coordenação de Aposentadas/os vai comunicar o retorno das atividades, quando for possível

Pág. **06**

#LutaContraCovid19

Serviços públicos são essenciais

Pesquisas das Universidades e atendimento à população nos HUs (e em toda a rede SUS) comprovam isso

Pág. **07**

ESSENCIAIS PARA A LUTA

Em 12 de maio é lembrado o Dia das Trabalhadoras e dos Trabalhadores da Enfermagem. Uma categoria essencial para o nosso Hospital Universitário e para a nossa Universidade. Essencial também para o SUS e para a promoção da saúde pública em todo o País. Assim como são essenciais para as pesquisas e projetos de extensão no campo da educação pública.

A homenagem desta edição do Jornal do Sintufes vai para auxiliares e técnicas/os (que também têm seu dia lembrado em 20 de maio), enfermeiras/os e para as/os demais técnico-administrativos em Educação, que estão sendo verdadeiras guerreiras e guerreiros no enfrentamento da pandemia de covid-19. Parabenizamos também as/os assistentes sociais, pelo 15 de maio. E toda a categoria: uma vez que Primeiro de Maio é Dia da Trabalhadora e do Trabalhador.

Além da classe trabalhadora do serviço público, precisamos também lembrar dos serviços em si. Dos investimentos nas universidades, nos hospitais universitários e no fomento à pesquisa por parte das instituições de ensino superior. Porque, o calendário acadêmico pode estar parado, mas a Ufes e outras universidades vêm mostrando que têm muito a contribuir no combate à pandemia.

Por isso, lembramos aqui que já estávamos a favor do adiamento do Enem, que o governo Bolsonaro só anunciou, após pressão de sindicatos, da sociedade e do Congresso. Seria uma covardia manter o calendário regular do Enem, sendo que há estudantes que não têm nem o que comer por consequências dessa pandemia. O Ensino a Distância não é uma dinâmica que se assimila da noite para o dia. 85% dos jovens, das classes D e E, que têm acesso à internet, usam apenas o celular, como revelou pesquisa da TIC Domicílios. É inviável aprender assim. Defendemos também a suspensão do calendário acadêmico da Ufes. Quem não tem condições de estudar à distância não pode ficar à deriva.

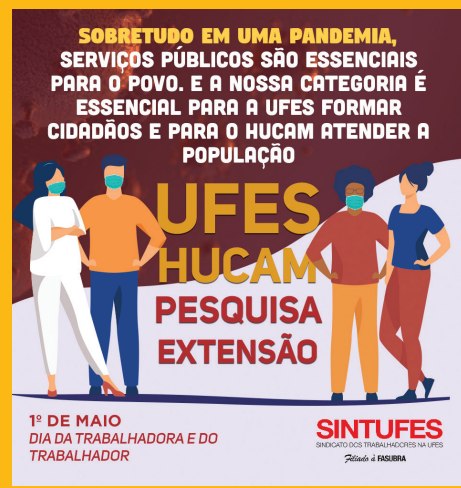
No mais, nesta pandemia nós seguimos comprovando o quanto somos essenciais na saúde, na pesquisa e nos serviços públicos em geral.

**Diretoria Colegiada
Gestão Resistir e Avançar
2019-2022**

#MêsdoTrabalhador

Parabéns, categoria

Maio é Mês do Dia da Trabalhadora e do Trabalhador. Em lembrança ao 1º de Maio, o Sintufes divulgou em seu site e em suas redes sociais esta homenagem à categoria. A mensagem reforça a importância dos serviços públicos, em especial os da Ufes e do Hucam. E destaca o quanto importante as/os técnico-administrativos em Educação são para as universidades e para os hospitais universitários.



#CalendárioUfes

Sintufes, DCE e Adufes lançam campanha

A imagem ao lado é da campanha lançada pelo Sintufes, Adufes e DCE, cobrando que a Ufes suspenda o calendário de 2020. 69% das instituições federais já suspenderam. Suspenda também, Ufes!



#Jurídico

Contato da assessoria

A assessoria jurídica do Sintufes continua trabalhando durante o período da pandemia. E está disponível para atendimento aos servidores via e-mail: juridico@sintufes.org.br. O escritório Ramacciotti Advogados Associados está funcionando por teletrabalho e mantém o seu atendimento por e-mail ramacciotti@ramacciotti.adv.br; e pelo telefone 27-99503-0117.

#ExpedienteSintufes

Sindicato segue calendário da Ufes

As atividades seguem suspensas na Ufes, e o expediente do Sintufes continua diferenciado. O atendimento por e-mail e telefone fixo é em dias e horários únicos. Às segundas e quartas-feiras, das 08h às 12h. Confira ao lado os contatos de cada um dos setores.

Convênios

convenios@sintufes.org.br

Jurídico

juridico@sintufes.org.br

Secretaria

sindicato@sintufes.org.br

Financeiro

financeiro@sintufes.org.br

Telefones

27 3227-4000 | 27 3325-6450

27 3225-2840

Sintufes trabalha forte em FAVOR DA CATEGORIA

Assessoria jurídica do sindicato atua para evitar retirada de direitos das/os trabalhadoras/es

O Sintufes, por meio de sua assessoria jurídica trabalhista, representada pelo escritório Ramacciotti Advogados Associados, Drs. Esmeraldo e Luna Ramacciotti, está atento a todas os ataques do governo Bolsonaro à classe trabalhadora durante a pandemia de covid-19.

A assessoria tem acompanhado as novas instruções normativas (INs) provenientes do Ministério da Economia. A partir desse acompanhamento, o jurídico presta orientações à Direção do Sintufes para a melhor condução técnica da discussão político-jurídica junto ao Conselho Universitário, Progep e Reitoria da Ufes, garantindo conquistas importantes aos trabalhadores.

Além disso, a assessoria está alinhada aos grupos jurídicos nacionais, e à assessoria jurídica da Fasubra, e está apta para promover a defesa dos direitos dos trabalhadores técnico-administrativos da Ufes junto ao

Poder Judiciário, caso seja necessário.

OLHO VIVO. A IN 28 do governo federal prevê desconto de benefícios, em especial para quem vem fazendo trabalho remoto.

“O Sintufes, por intermédio do Jurídico, vem orientando a categoria para conferir a prévia do contracheque e, caso haja desconto, a assessoria do sindicato vai entrar com ação para lutar contra esse ataque”, assinala a Coordenação de Assuntos Jurídicos do Sintufes.

Conquistas

Neste ano, continuam sendo pagos os processos de execução de sentença, ajuizados pela assessoria jurídica do Sintufes, das verbas de reajuste dos 3,17%. Assim como, os processos de desvio de função, execuções de 28,86%, insalubridade, abono permanência, devolução de PSS, e incentivo à qualificação. Ressalta-se que, devido à pandemia, a assessoria jurídica está solicitando



a liberação de valores via depósito em conta dos servidores, o que tem sido acatado pela Justiça Federal.

Também neste ano, em ação de insalubridade ajuizada pela assessoria jurídica, o Sintufes obteve laudo favorável à obtenção de insalubridade em grau máximo (20%) a servidor técnico-administrativo do Hucam/Ufes, que trabalha na Clínica Médica (2º andar). Caso queira discutir a revisão do grau de insalubridade, acione a assessoria jurídica do sindicato. Veja os contatos na página 2 desta edição.

Revisão de aposentadoria é uma grande vitória

Uma importante vitória é referente à revisão de aposentadoria. Em 2017, o Sintufes ajuizou ação contrária à revisão de aposentadoria de servidor do Hucam/Ufes com base nas IN's 15 e 16 do então Ministério do Planejamento,

Orçamento e Gestão (MPOG).

A Ufes exigia que o servidor retornasse às suas atividades, ou fizesse complementação do tempo de contribuição. Em sentença, a Justiça Federal de Vitória condenou a Ufes a se abster de exigir o retorno do servidor

às atividades laborais, mantendo sua aposentadoria deferida nos termos em que se deu a concessão, com a suspensão do processo administrativo. A referida decisão foi mantida no Tribunal Regional Federal da 2ª Região e no Superior Tribunal de Justiça.

CUIDADO COM O GOLPE!

O jurídico do Sintufes faz um alerta sobre um golpe de estelionatários. Se você recebeu correspondências e/ou e-mail informando pagamento de indenizações, condicionando a liberação dos valores ao pagamento de algum custo financeiro, **ENTRE EM CONTATO COM O SINTUFES** (contatos na página ao lado). O sindicato vai verificar a veracidade das informações, lembrando que, na maioria das vezes, trata-se de golpe!

Parabéns, trabalhador

No mês da Enfermagem, o Jornal do Sintufes traz depoimentos de auxiliares e técnicos

Maio é o Mês das Trabalhadoras e dos Trabalhadores da Enfermagem, data lembrada no dia 12 (Dia Internacional das/os Enfermeiras/os) e no dia 20 (Dia Nacional de Auxiliares e Técnicas/os). Para reforçar as homenagens do sindicato a essas/es profissionais, o Jornal do Sintufes traz cinco

depoimentos de trabalhadoras do Hucam, que estão atuando na linha de frente do combate à covid-19.

Elas apontam que o Hospital segue com leitos disponíveis (até 15 de maio), mas que o pico da doença ainda não chegou no Estado. Expõem as dificuldades, psicológica e física, e do distanciamento social de familiares e

colegas de trabalho. Cobram mais valorização para a Enfermagem sempre (30 horas, já!), e não apenas durante a pandemia. E apontam a importância do grau máximo de insalubridade para quem atua na linha de frente do combate à doença.

Confira os depoimentos. Parabéns, trabalhadoras/es da Enfermagem!



POR VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL: 30 HORAS JÁ!

Estamos nos sentindo muito cansadas, física e mentalmente, enquanto trabalhadoras e trabalhadores. Tem sido muito estressante. Tudo é muito novo. Ninguém nunca viveu isso. Por se tratar de uma doença desconhecida, estamos aprendendo a lidar com ela. Os pacientes também estão com muito medo. Nós temos o papel de tentar minimizar a falta que a família faz aos pacientes. Então, temos a demanda de cumprir o papel técnico e de ter o olhar humano, que é característica da nossa profissão. Mas queria muito que esse momento, em que todos os olhos estão voltados para os profissionais de saúde, que realmente tivéssemos o devido reconhecimento. E que isso ficasse para depois da pandemia. Uma forma desse reconhecimento é que nossos governantes olhem mais para nós e aproveiem as nossas 30 horas, pois o projeto está há anos para ser votado no Congresso e nos traria reconhecimento e mais qualidade de vida.

Renata Cristina Correia da Silva Amorim, auxiliar de enfermagem da Nefrologia do Hucam



DIA DAS MÃES LONGE DAS FILHAS

É um momento diferente de tudo que já vivemos. Fisicamente, estou disposta. Gosto do que estou fazendo. Mas o psicológico está pesando. Optei por ficar longe das minhas filhas, isso me deixou mal. Me sinto obrigada a evitar o contágio a todo momento, como se eu tivesse o tempo todo podendo transmitir a doença. Por isso tenho evitado muito o contato. Passei o Dia das Mães longe das minhas filhas. No nosso setor, sentimos falta do abraço, do acolhimento. Porque a Enfermagem tem muito isso: de sentarmos, conversarmos, tomar café juntos. Mas isso vem sendo feito com restrição, porque pode ser um meio de contaminação. O psicológico tem sido a maior dificuldade. Seja pela falta do afeto, do abraço, mas também pela pressão em relação à doença, à rotina e à incerteza, pois não sabemos quando isso vai acabar. No início foi mais tenso. Ao mesmo tempo que temos medo, estamos nos protegendo, tendo cuidado redobrado com a doença.

Idanilza Pereira Braga, técnica de Enfermagem da maternidade do Hucam

as/es da Enfermagem!

Profissionais que estão na linha de frente de enfrentamento da covid-19 (novo coronavírus)



GRAU MÁXIMO DE INSALUBRIDADE

Estou muito orgulhosa neste momento de poder contribuir. Está sendo gratificante. Fui muito elogiada no meu retorno. O sentimento que tenho é de que estão valorizando a Enfermagem. Mas a situação está bem difícil, muitos pacientes acamados. A sobrecarga está muito alta, porque tem profissional sendo afastado por comorbidade e também tem trabalhadores se contaminando pela covid. Estamos dobrando escalas, reduzindo folgas. Quem trabalha em ambulatório e pode assumir postos no hospital deve assumir esse compromisso para ajudar na luta. Trabalhando, nós ficamos muito tempo sem ir ao banheiro, sem beber água, sem se alimentar até pelo risco de contaminação na hora de colocar e tirar os EPIs. O Hucam virou referência para a covid. Os casos estão crescendo. O risco de contaminação é muito alto. Por isso, entendo que devemos exigir e ter direito à insalubridade máxima.

Ana Cristina dos Santos, auxiliar de enfermagem da casa 2, atuando no setor de Enfermagem de retaguarda da UTI e do quarto andar



RISCO TAMBÉM PARA A ÁREA ADMINISTRATIVA

Trabalho no administrativo da Nutrição, mas temos contato direto com pacientes. Ou seja, temos contato com os riscos do ambiente externo e interno do hospital, mesmo na área administrativa. No início, todo mundo estava bem assustado. O lado emocional foi bem complicado. Quando começou, os EPIs não atendiam a demanda iminente, mas o hospital se organizou. Aumentamos em muito o uso dos EPIs, da higienização do local de trabalho. Meu setor usava 70 capotes por semana, agora são mais de 230. É que precisamos ter o cuidado redobrado na hora de paramentar e desparamentar até por estarmos realizando mais vezes esses procedimentos. Uma questão que tem sido difícil é de não praticar o afeto entre nós, de reencontrarmos colegas sem poder nos abraçar, nos beijar. Mas mantemos esse afeto enviando mensagens ou fazendo uma ligação.

Cida Alves, técnica de enfermagem, atuando na parte administrativa da Nutrição



QUEM PUDER, FIQUE EM CASA

Os pacientes questionam muito sobre a nossa situação de saúde. Se nós estamos mesmo lavando as mãos, se nosso estado de saúde é bom. A resposta que dou é: faço o melhor possível para passar tranquilidade a eles. Estamos fazendo de tudo para nos proteger, com a higienização, com uso correto da máscara. Porque, ao nos protegermos, estamos protegendo também os pacientes e não só da covid. Mas as pessoas precisam se preocupar fora do ambiente do hospital. Ando de transporte público. E ainda não estamos no pico da doença. A população tem começado a usar máscara. Mas têm pessoas brincando. Já vi pessoas emprestando máscara para entrar em supermercado. É hora de a população começar a ter mais cuidado com si mesma e seus familiares. Nosso hospital ainda tem leitos, mas acho que vai piorar. Somos um País carente de questões sanitárias, e o SUS não tem como dar conta de atender milhares de pessoas. E já está colapso em outros estados. As pessoas que puderem, precisam ficar em casa e tomar muito cuidado.

Rosimari Alves, auxiliar de Enfermagem da clínica cirúrgica do Hucam

ENCONTROS ESTÃO SUSPENSOS

Suspensão é por tempo indeterminado por causa da covid-19

A Coordenação de Aposentadas/os do Sintufes precisou suspender os encontros de aposentadas/os e pensionistas da categoria, em virtude da pandemia de covid-19 (novo coronavírus).

Os três primeiros encontros, que seriam realizados, em 20 de março, 17 de abril e 22 de maio foram suspensos. A suspensão segue por tempo indeterminado. O sindicato vai aguardar as orientações das autoridades sanitárias, de saúde, bem como da Universidade para saber

quando a atividade poderá retornar.

É saudade! Em um post em uma das redes sociais do Sintufes, um meme (“fenômeno da Internet”, ou seja, é tudo o que faz sucesso e se propaga rapidamente na rede) do médico Drauzio Varella perguntava: saudades dos encontros, né minha filha?

A aposentada Liliane Venturini Resende respondeu afirmativamente: “Sim”. E é bem provável que todos/as aposentadas/os e pensionistas que sempre participam das



Atividade vai retornar quando houver essa orientação das autoridades sanitárias

reuniões também estejam com saudades. “Nós também estamos. São momentos especiais de integração, discussão política. Faz parte das nossas vidas”, salienta a coordenação.

Recadastramento e prova de vida estão suspensos até julho

Atenção, aposentadas, aposentados e pensionistas da Ufes! O Sintufes traz informações a todas e a todos sobre a decisão do governo de suspender o recadastramento e a visita técnica para comprovação de vida (prova de vida).

A suspensão está mantida até o dia 15 de julho e ocorre em função da pandemia de covid-19 (coronavírus). A suspensão está prevista na Instrução Normativa 22/2020, do Governo Federal.

Importante salientar que não

haverá prejuízos no recebimento de aposentadorias e pensões, enquanto durar os efeitos da IN 22, publicada para evitar sejam aglomerações bem como o contato com outras pessoas, visando a não propagação do vírus.

Ceunes produz sabão para famílias carentes

O Laboratório de Processos Biotecnológicos, localizado no Centro Universitário do Norte do Espírito Santo (Ceunes), no campus de São Mateus, está produzindo sabão para auxiliar ações de combate ao coronavírus. O produto será destinado a famílias carentes da região.

O Projeto Sabão Ecológico utiliza o óleo descartado pelo restaurante universitário do Ceunes para a produção, colaborando também com o meio ambiente. Até o momento, foram

utilizados mais de nove litros de óleo, que resultaram em 50 litros de sabão. Essa quantidade foi acondicionada em frascos e entregues ao projeto Araçá, responsável pela distribuição. A informação consta no portal do Ceunes.

Para o Sintufes, a ação reforça a importância do Ceunes em favor da população do Norte do Estado, além de mostrar o quão importante é o investimento na educação pública e em projetos de pesquisa e extensão. Parabéns, Ceunes!

ALEGRE: professores fazem site sobre expansão da covid-19

Um site que realiza projeções por meio de gráficos sobre a possível expansão do novo coronavírus para os próximos sete dias por meio de modelo estatísticos. Esse projeto foi construído a partir da união de esforços de professores dos cursos de Biologia e Ciência da Computação do campus de Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no sul do Estado. A informação é do Jornal Século Diário, de 23 de abril.

Imagina se não tivéssemos **O SUS E AS PESQUISAS?**

Universidades e HUs mostram sua importância na luta contra a covid-19



SERVIÇOS PÚBLICOS SÃO ESSENCIAIS PARA O COMBATE AO CORONAVÍRUS

Você tem noção da importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no combate à pandemia de covid-19 (novo coronavírus) no Brasil? E da importância de toda pesquisa que vem sendo feita e da criação e manutenção de equipamentos fundamentais para os hospitais atuarem no enfrentamento da doença?

Graças ao SUS, aproximadamente 150 milhões de brasileiros têm acesso à rede de saúde. Em 2018, uma pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revelou que 69,7% da população não tem plano de saúde.

Agora, imagina se não houvesse o SUS no Brasil? Nos Estados Unidos não existe sistema público de saúde. E muitas pessoas que não têm condições financeiras morreram por nem sequer procurar hospitais. Isso porque, ficariam endividadas pelo resto da vida para pagar a conta do tratamento.

Por isso, precisamos reconhecer a importância da rede pública de saúde do País e lutar por mais investimentos no SUS. E também pela interiorização da rede de saúde.

Da mesma forma que precisamos

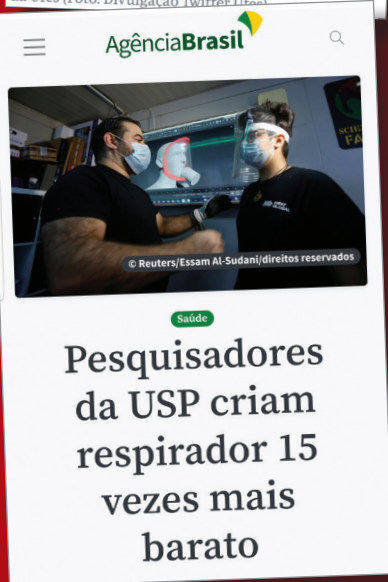
lutar por mais dinheiro para saúde pública, precisamos também fazer o enfrentamento da redução de verbas da educação pública. A PEC da Morte (EC-95) promoveu um verdadeiro confisco aos cofres universitários. O atual governo pensa em privatizar as universidades públicas. E reduz dinheiro para pesquisa.

A dupla de aloprados, Bolsonaro e Weintraub (ministro do MEC), reduziu a grana das universidades: em 2019, já como efeito da EC-95, elas receberam R\$ 4,25 bilhões. O orçamento do MEC aprovado para este ano foi de R\$ 2,20 bilhões. A Capes precisou cortar 11 mil bolsas ainda no ano passado.

Mesmo assim, mesmo sem dinheiro para pagar a conta de energia, as universidades são a luz no fim do túnel para que ocorra o combate e até mesmo que haja a cura da covid-19. Afinal, vacinas são feitas por meio de pesquisas universitárias e de instituições, como a Fiocruz, referência mundial em pesquisas e saúde pública, que vem fazendo capacitação de profissionais para atuarem no combate à doença.

No box à direita, veja exemplos da importância das universidades no enfrentamento da doença.

Universidades no combate à covid-19



Salário congelado até 2021

Governo quer arrochar o bolso do trabalhador e abrir precedente para privatizações

Nada está tão ruim que não possa piorar. Mas o Governo Bolsonaro quer jogar a conta da crise econômica do País no bolso do funcionalismo público. Em 21 de maio, em videoconferência com os governadores estaduais e os presidentes da Câmara e do Congresso, o presidente pediu apoio para congelar o salário dos servidores até o final de 2021.

A previsão do congelamento está no projeto que estabelece o auxílio financeiro da União aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para mitigar os efeitos da pandemia

de covid-19. O chamado “socorro emergencial” vai ser sancionado pelo presidente.

O problema é que ao ajudar estados e municípios, o “socorro” vai sufocar o funcionalismo público, sendo praticamente uma reforma administrativa mascarada como medida de luta contra a covid.

Além de congelar o salário por 18 meses, o projeto vai igualar todos os regimes jurídicos dos estados ao federal, determinado pela Lei do RJU 8112/1990. Há grandes possibilidades de retirada de benefícios.

O “socorro” prevê a demissão



de servidores e a redução de concursos. Ou seja, um grande passo para a privatização dos serviços públicos, que têm sido essenciais em meio a essa pandemia em curso nesse País desgovernado.

Enfrentamento do corona e do ‘bolsovírus’

Mais de 20 mil mortes em apenas dois meses! A covid-19 avança pelo Brasil, destruindo a vida de milhares de famílias. Em 21 de maio, o País registrou 20.047 mortes. A primeira ocorreu em 17 de março! E você sabe o que o presidente da República tem a dizer sobre isso?

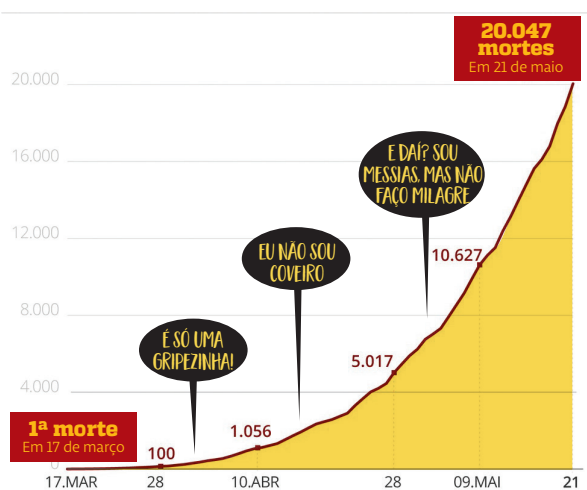
Em 29 de abril, o Brasil havia registrado 474 mortes pela covid-19. O presidente, ao ser questionado por um jornalista sobre o Brasil ter passado a China em número de óbitos, respondeu: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre”, disse Bolsonaro em referência ao próprio sobrenome.

Além de não mostrar o mínimo de respeito às famílias de vítimas fatais da doença, o presidente tem sido motivo de chacota internacional.

Um documentário da Netflix sobre coronavírus põe Bolsonaro na ‘lista da vergonha’. A produção da série americana ‘Explicando’ lista exemplos de líderes que revelaram sabedoria ou ignorância ao lidar com a pandemia. A declaração “E daí...”, de Bolsonaro, aparece logo no primeiro minuto do documentário.

Após o “E daí?”, ele já disse que não é “coveiro” e, no início da pandemia, que era apenas uma “gripezinha”. Bolsonaro tem se esforçado bastante para envergonhar e tornar a situação ainda mais trágica. Afinal, estamos

Mortes por covid-19 crescem, e presidente faz comentários absurdos



Fonte: Ministério da Saúde

desgovernados em meio a todo esse caos, precisando lutar contra o coronavírus e o ‘bolsovírus’. Este último parece que corrói a sanidade e eleva o mau-caratismo, trazendo à tona atitudes fascistas.

Não jogue este impresso em via pública.